



PESQUISA EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO E ATUAÇÃO DOS PROFESSORES DE QUÍMICA PARA EDUCAÇÃO BÁSICA¹

Mariana Jaeger², Otavio Aloisio Maldaner³. UNIJUI

Introdução: A formação de professores da educação básica nos processos e rituais da pesquisa educacional vem sendo praticada com frequência crescente nos cursos de licenciatura. Isso se torna possível na medida em que cresce o número de professores formadores das licenciaturas que se dedicam à pesquisa educacional e possam apresentá-la em eventos específicos. Essas condições são bastante salientes na educação química. Aceita-se que a iniciação na pesquisa educacional proporciona conhecimento e desenvolve habilidades que proporcionam autonomia na atuação dos professores. Porém, práticas com base em resultados na pesquisa, ainda não chegaram às escolas, conforme constata Menga Lúdke (2009)¹. Há muitas pesquisas sobre problemas educacionais realizadas nas escolas, mas pouco se conhece sobre sua valorização e a forma como os professores conduzem as pesquisas escolares de seus alunos. No presente relato, tem-se como foco principal ouvir os(as) professores(as) de Química do Ensino Médio sobre práticas de pesquisa em suas escolas. Materiais e métodos: a pesquisa foi desenvolvida junto ao conjunto de professores de Química de escolas públicas, do Município de Ijuí (RS). Apresentou-se aos treze professores que atuam no Município um questionário com quatro questões, com vários itens. Houve retorno de dez deles. Até o momento, foram organizadas as respostas que têm como focos a formação na/pela pesquisa em seus cursos de graduação e sua atuação em aula com base em pesquisa educacional. Resultados: pelas respostas dadas, quatro professores tiveram contato com pesquisa educacional em sua formação na graduação e todos propõem pesquisa para seus estudantes nas aulas de Química, com a justificativa de que aprimora os conceitos e incentiva o aluno a buscar novas fontes de conhecimento, que não a partir do professor. Não se encontrou diferenças qualitativas sobre as justificativas nas temáticas para quais solicitam pesquisa, considerando-se professores que tiveram formação pela pesquisa na licenciatura e os que não tiveram essa oportunidade. O que entendem por pesquisa não difere dos entendimentos dos outros, pois a propõem como mais uma fonte de conhecimento químico. No entanto, reconhecem que a participação na realização de pesquisa sobre questões educacionais durante a graduação foi importante, conforme manifestam em contatos mantidos por ocasião da aplicação do questionário. Questionados sobre a seriedade com que os estudantes realizam essa atividade, oito professores afirmam que eles a realizam com pouca ou média seriedade e apenas um afirma que os seus alunos a fazem com seriedade e interesse. Os temas/assuntos sobre os quais solicitam pesquisa foram organizados em duas categorias: 1. Conteúdos do Programa Escolar de Química; 2. Outros Temas. Houve um total de trinta citações de Conteúdos e Temas, dos quais onze são de conteúdos escolares e dezenove de temas que extrapolam os conteúdos do Programa de Ensino. Professores que propõem algum conteúdo do Programa, como Tabela Periódica, também citam falta de interesse e seriedade dos alunos em realizar a pesquisa. Conclusões: Dados preliminares mostram que a pesquisa educacional praticada na Academia, relacionada à aprendizagem, contextualização dos conteúdos, inovação curricular e outras, ainda está ausente nas práticas dos professores de escola na amostra pesquisada. De alguma forma, todos solicitam o que se



CT&I e SOCIEDADE

XVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XV JORNADA DE PESQUISA
XI JORNADA DE EXTENSÃO

4 a 8 de OUTUBRO de 2010



convencionou chamar pesquisa escolar. Há necessidade de aprofundar o significado disso na educação básica. Apoio: PIBIC-CNPq

¹ Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica

² Bolsista de iniciação científica PIBIC/CNPq

³ Professor Orientador, Departamento de Biologia e Química – Doutor em Educação.